



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



A (RE)DEFINIÇÃO DA AUTORIA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA:

tensões entre a Inteligência Artificial e a Integridade Acadêmica

Lidia Costa de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-5908-1795> | lidiacosta@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel

<https://orcid.org/0000-0002-0311-3161> | michelyvogel@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo:

A autoria científica tem se alterado no contexto do uso de inteligência artificial. Objetiva-se analisar as discussões teóricas contemporâneas sobre o impacto da inteligência artificial generativa na concepção de autoria e os seus dilemas éticos. A metodologia foi a análise qualitativa e descritiva. Os resultados evidenciaram 4 artigos que contemplam o objeto de estudo. Conclui-se que o Brasil tem avançado as discussões sobre o tema em relação aos demais países da América Latina e que atribuição de autoria e mecanismos de inteligência artificial na pesquisa acadêmica ainda é um tema que requer mais estudos e publicações.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Autoria científica. Inteligência artificial. Integridade acadêmica.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1120

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SOUZA, Lidia Costa de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. A (re)definição da autoria na comunicação científica: tensões entre a Inteligência Artificial e a Integridade Acadêmica. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1120. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1120>.



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é tida como um dos alicerces essenciais para o progresso do saber e modernização tecnológica. O uso de inteligência artificial generativa (IAG) na pesquisa científica se tornou um tema de interesse de diferentes áreas do conhecimento. Por isso, pesquisadores buscam entender como essa ferramenta pode atuar dentro do campo científico, fornecendo recursos para o avanço de pesquisas.

Diante da elevação do grau de complexidade no que compete aos dados e a necessidade de avaliação ágil e exata, a IAG pode ser compreendida como uma ferramenta para dar suporte à pesquisa científica. Os progressos da IAG têm influenciado desde o momento da realização da coleta e análise de dados, até a publicação de artigos, promovendo novas perspectivas e abrindo espaço para discussões relevantes (Moreira; Bello, 2025).

Contudo, a falta de consenso na comunidade acadêmica sobre a atribuição de autoria ou coautoria a mecanismos de IAG, faz com que seja necessária a atualização das diretrizes editoriais das revistas científicas. Dessa forma, pode-se compreender o que cada revista estabelece acerca do uso desses mecanismos na pesquisa científica.

Para que se possa entender o que vem ocorrendo nesse contexto no campo da comunicação científica, este trabalho tem como objetivo analisar as discussões teóricas contemporâneas sobre o impacto da inteligência artificial generativa na concepção de autoria e os dilemas éticos emergentes que se desenvolvem entorno dessa narrativa, em artigos de revistas científicas publicadas na América Latina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, em revisão da literatura nacional e internacional. Utilizou-se a base de dados Dialnet, para entender como esse tema está sendo discutido no território latino-americano. A estratégia de busca utilizada foi: “autoria científica” OR “autoria” AND “inteligência artificial”, realizada em fevereiro de 2026, no campo “Buscar documentos”, aplicando o filtro “Tipo de documento”, e tendo como seleção a opção “Artículo de revista”.

Após a análise dos achados foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, nos 192 artigos que foram identificados na base de dados Dialnet a partir da estratégia de busca adotada. Os critérios de inclusão se estabelecem por meio da escolha de artigos científicos publicados em revistas dos países da América Latina, que abordassem sobre autoria científica e inteligência artificial (IA), com o enfoque do tema direcionado para publicação acadêmica, neste caso artigos de periódicos científicos. Já os critérios de exclusão se constituem na exclusão de todos os artigos científicos que estejam fora da proposta estabelecida na escolha dos artigos que deveram ser incluídos na análise.

Com base nos resultados alcançados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 15 artigos foram selecionados através da leitura do título e do resumo. Após a leitura do título e do resumo, 15 artigos foram selecionados para leitura completa. Através da leitura completa dos 15 artigos, 11 artigos foram excluídos, resultando assim em 4 artigos selecionados para análise dos achados.

Vale ressaltar que embora a temática contemple a utilização de inteligência artificial na pesquisa científica, declara-se que ferramentas de inteligência artificial generativa não foram utilizadas na elaboração deste trabalho.

3 RESULTADOS

Os artigos selecionados se inserem em diferentes temáticas, mas sempre com relação à autoria científica, à inteligência artificial e à integridade acadêmica. Essa variedade de temas se reflete através das palavras-chaves, as quais foram indexadas pelos autores dos artigos científicos analisados, como mostra a figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras das palavras-chave dos artigos selecionados



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Da perspectiva das palavras-chave utilizadas para indexar os 4 artigos, a palavra-chave inteligência artificial tem maior ocorrência, sendo utilizada em 3 dos 4 artigos e a palavras-chave com segunda maior ocorrência é pesquisa científica, que está presente nas palavras-chave de 2 dos 4 artigos analisados. Desta forma,

ambas as palavras-chave aparecem com maior destaque na nuvem de palavras-chave, devido a sua maior ocorrência entre as demais palavras. As demais palavras tiveram apenas 1 ocorrência nos artigos analisados.

Os artigos incluídos na análise são apresentados no quadro 1. O conjunto de artigos apresentados passaram por análise qualitativa dos achados, os quais serão elementos para descrição da análise.

Quadro 1 – Artigos analisados

AUTOR(ES)	TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DA REVISTA	PAÍS
SCOTTO, Victoria	Límites y desafíos de los grandes modelos de lenguaje para la escritura académica y científica: una revisión crítica en función del “uso experto”	2025	Signo y Seña	Argentina
MOREIRA, Daiany Alves Araújo; BELLO, Denize Dall	A inteligência artificial na pesquisa científica: vantagens, desvantagens e limitações	2025	Cuadernos de Educación y Desarrollo	Brasil
LOPES, Carlos <i>et al.</i>	Ética na comunicação científica: navegando entre princípios e algoritmos	2025	Práxis Educativa	Brasil
CELESTINO, Marcelo Salvador; VALENTE, Cristina Pires Nogueira	O uso da ferramenta ChatGPT no suporte à educação e à produção acadêmica	2024	ETD- Educação Temática Digital	Brasil

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Carobene *et al.* (2023 *apud* Moreira; Bello, 2025)¹ apresentam a questão da autoria e da contribuição intelectual a partir do contexto da inteligência artificial. Os autores consideram um desafio complexo e ressaltam a dificuldade de diferenciar o que foi produzido através de um humano ou por meio de IA. Isso faz com que haja a discussão sobre atribuição de crédito bem como sobre a possibilidade de infligir propriedade intelectual, sobretudo quando a IA fornece respostas similares para

¹ A inserção do *apud* ocorre pois não lemos os originais, mas as impressões dos autores coletados nos resultados analisados.

diversos usuários.

Há, ainda, a necessidade de diretrizes claras a respeito do reconhecimento das contribuições da IA no campo acadêmico, como ainda em outras áreas (Moreira; Bello, 2025). Moreira e Bello (2025) destacam a relevância de conferir as respostas da IA e de se responsabilizar por informações ou interpretações erradas. A introdução da IA na criação de literatura científica é vista como preocupante em relação à propriedade intelectual, pois as entidades responsáveis pela IA precisam ser reconhecidas de forma legal por direito próprio (Moreira; Bello, 2025). O possível uso de dados com proteção de direitos autorais na realização de treinamentos de IA, pode ocasionar consequências legais, abrangendo violações de direitos autorais (Moreira; Bello, 2025).

Thorp (2023 *apud* Celestino; Valente, 2024) recomenda não designar que uma inteligência artificial, neste caso o *Chat Generative Pre-trained Transformer* (ChatGPT), como autor no âmbito acadêmico. No entanto, Rahimi e Abadi (2023 *apud* Celestino; Valente, 2024) trazem outras perspectivas em relação a autoria ligadas ao ChatGPT, quanto a ferramenta enquanto autor, e para isso citam em seu artigo a argumentação do *National Health and Medical Research Council* (NHMRC), que estabelece que para ser reconhecido como autor é indispensável que dois destes cinco requisitos sejam atendidos: 1 - aquisição de dados, 2 - análise ou interpretação dos dados, 3 - conceito e design do estudo, 4 - contribuição do conhecimento e 5 - escrita dos resultados ou análise crítica. Rahimi e Abadi (2023 *apud* Celestino; Valente, 2024) ainda salientam que chegaram à conclusão de que qualquer que seja a citação ou atribuição de mérito por contribuição direcionada ao ChatGPT, convém que seja compreendida como má conduta, ocasionando na recusa do trabalho. Compreende-se por tanto que as ponderações de Thorp (2023 *apud* Celestino; Valente, 2024) e Rahimi e Abadi (2023 *apud* Celestino; Valente, 2024) são

convergentes em relação a não denominação do ChatGPT com autor.

Thorp (2023 *apud* Scotto, 2025), editor da revista *Science*, declara, em uma nota, que o ChatGPT é visto como divertido, entretanto não como um autor. Por isso, qualquer manuscrito que seja submetido a revista em que haja constatação da utilização de IAG, deveria ser prontamente rejeitado. Transformer e Zhavoronkov (2022 *apud* Scotto, 2025) relatam que diversos autores optaram por incluir o ChatGPT entre os autores com o intuito de mencionar sua utilização, como ainda se prevenir contra-acusações de plágio. Em relação a essa menção do uso do ChatGPT, Conroy (2023 *apud* Scotto, 2025) destaca que essa é uma prática que não se manteve, visto que muitos autores utilizam a ferramenta sem declarar publicamente.

Através da perspectiva de análise da questão ética e da integridade científica sobre o uso da IA pela comunidade científica em suas pesquisas, os resultados evidenciam que o Guia SciELO (2023 *apud* Lopes *et al.*, 2025) é o primeiro material no Brasil que faz parte de uma rede de periódicos a trazer a discussão sobre o uso da IA em relação a inserção dessa tecnologia na criação e disseminação do conhecimento no âmbito científico. O guia além de fornecer orientações sobre o uso da IA, ainda contempla problematizando o desafio que se constitui do ponto de vista ético a partir de seu uso (Lopes *et al.*, 2025).

O Guia SciELO (2023 *apud* Lopes *et al.*, 2025) detalha cada um dos pontos ligados a questão da ética e da integridade científica abordados pelo guia e que se subdividem em categorias, sendo elas informativas, formativas, preventivas, orientativas e punitivas. Mainardes (2023 *apud* Lopes *et al.*, 2025) enfatiza a discussão sobre o tema ética e integridade no contexto brasileiro, indicando que ética e integridade são conceitos diferentes, no entanto apresentam relação quando estão no

universo da pesquisa e atuam de forma benéfica, ao serem utilizados de maneira conjunta.

Celestino e Valente (2024) ressaltam que na área acadêmica, entende-se que o impedimento da utilização do ChatGPT, como de outras ferramentas de IAG, pode acarretar a perda de transparência, no que tange as publicações científicas, já que sua utilização pode ocorrer sem a devida menção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pôde evidenciar, por meio da análise qualitativa e descritiva dos achados, que a discussão sobre o tema autoria científica e inteligência artificial tem avançado ao longo dos anos. Ademais, ao realizar a delimitação do tema e analisar revistas indexadas na base de dados Dialnet, nota-se que o Brasil tem se destacado na discussão do tema em relação aos demais países do Continente Americano, visto que os achados identificaram um maior número de revistas brasileiras abordando o tema na forma de artigos, que foi o objeto analisado na pesquisa.

Já em relação aos demais países do Continente Americano, o que tem sido investigado nas discussões que envolvem o tema autoria e inteligência artificial, são abordagens do direito de autoral e da propriedade intelectual com um foco direcionado a diferentes tipos de produções, como bibliográficas, artísticas, filmes, entre outros. Observou-se que as discussões acerca do tema autoria científica e IAG, tem sido apreciada em editorias nas revistas, mas não em artigos científicos.

Os autores encontrados trazem para o debate o tema autoria científica e inteligência artificial, contudo ainda sem concessão sobre a permissão ou não desse tipo de ferramenta na pesquisa científica, principalmente no que diz respeito a atribuição de autoria na pesquisa.

A temática integridade acadêmica é percebida como um fator preocupante, pois caso seja feita a utilização de IAG na pesquisa, a mesma deverá ser mencionada para que assim não haja perda da transparência.

Considerando os desafios existentes da comunicação científica no contexto brasileiro e os achados da pesquisa, nota-se que a questão da atribuição de autoria a ferramentas de IAG, ainda é um problema a ser discutido, e principalmente publicado pela comunidade acadêmica, do mesmo modo a questão da transparência em relação ao uso de IA na pesquisa. Trata-se de um tema que ainda é desafiador do ponto de vista de aceitação do uso da ferramenta, seja por menção do uso, seja como autora, de forma transparente, especialmente à luz dos princípios de integridade científica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CELESTINO, Marcelo Salvador; VALENTE, Vânia Cristina Pires Nogueira. O uso da ferramenta ChatGPT no suporte à educação e à produção acadêmica. **EDT - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 26, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v26i00.8673464>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8673464/34391>. Acesso em: 13 fev. 2025.

LOPES, Carlos; GARCIA, Aline Loretto; OLIVEIRA JUNIOR, Rodrigo; SILVA, Rodrigo Mendes da. Ética na comunicação científica: navegando entre princípios e algoritmos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 20, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.24849.039>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/24849/209209219783>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MOREIRA, Daiany Alves Araújo; BELLO, Denize Dall. A inteligência artificial na pesquisa científica: vantagens, desvantagens e limitações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 17, n. 7, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.24849.039>.



[org/10.55905/cuadv17n7-086](https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8825/6118). Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8825/6118>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SCOTTO, Victoria. Límites y desafíos de los grandes modelos de lenguaje para la escritura académica y científica: una revisión crítica en función del “uso experto”. **Signo y Seña**, [s. l.], n. 47, p. 61-84, enero/jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34096/sys.n47.16754>. Disponível em: <https://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/view/16754/14972>. Acesso em: 15 fev. 2026.